



DESTAQUES 2021

Emília



COORDENAÇÃO GERAL

Dolores Prades

COORDENAÇÃO DESTAQUES E OLHAR LEITOR

Barbara Franceli Passos

Carolina P. Fedatto

Emily Stephano

Irene Monteiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mayumi Okuyama

Júlia Cherem Rodrigues

REDAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO

Equipe Emília

Barbara Franceli Passos

Carolina P. Fedatto

AGRADECIMENTOS

A todos que integraram as equipes e os júris dos Destaques Emília 2021 e aos parceiros do Acervo África, Instituto Acaia e do Núcleo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUPLIJ/UFRJ).

Os títulos foram selecionados a partir do envio pelas editoras dos lançamentos de 2021.

Ano de publicação – 2023

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO DOS DESTAQUES EMÍLIA 4

II. METODOLOGIA DE TRABALHO 7

III. CATEGORIAS E CRITÉRIOS 10

IV. DESTAQUES 12

Arrebatadores 13

Imperdíveis 16

Recomendáveis 22

Não-ficção 26

V. ANEXOS

[ANEXO 1]

* Análises dos livros selecionados 28

* Equipe Destaques Emília 2021 64

[ANEXO 2] Relação de livros pré-selecionados pela equipe da Emília 68

[ANEXO 3] Lista de editoras que enviaram livros em 2021 72

[ANEXO 4] Comparativo 73

Ilustração para
Manolito, assim o chamamos



I. APRESENTAÇÃO DOS DESTAQUES EMÍLIA

Na virada do século XXI, por iniciativa de um grupo de especialistas em literatura, artes e educação, surgiu a *Revista Emília*. O desejo era ampliar horizontes teóricos e de análise no campo do livro e da cultura para o público infantil e juvenil no Brasil. Organizando-se de forma voluntária, o grupo sempre apresentou propostas e iniciativas para fomentar a discussão teórica, promover a formação de leitores e valorizar o livro e a leitura.

Desde seu surgimento, as ações desenvolvidas pela Emília consistem em compartilhar experiências, difundir ideias, promover reflexões literárias e estéticas em encontros, seminários, grupos de estudo, clubes de leitura, cursos presenciais e a distância, bem como na publicação de artigos, entrevistas, ensaios e resenhas na *Revista* eletrônica, nos *Cadernos* semestrais e em livros teóricos e literários editados pelo *Selo Emília*.

Os *Destques Emília* são parte fundamental deste trabalho, com a análise anual de obras de ficção e não-ficção para crianças e jovens publicadas no mercado brasileiro desde 2013. Realizadas por membros da equipe Emília e, em alguns anos, por um júri de especialistas externos, as seleções acontecem ano a ano com base na qualidade

literária, estética e política das obras enviadas para análise pelas editoras brasileiras.

O crescimento do mercado voltado ao público infantil e jovem faz com que a produção editorial se submeta cada vez mais à lógica que rege outros nichos do mercado, apostando em leituras fáceis e efêmeras em detrimento de livros provocadores e surpreendentes. Sendo assim, o principal objetivo dos guias *Destques Emília* é discutir e afinar critérios de qualidade por meio da análise de obras literárias nacionais e internacionais que merecem estar nas bibliotecas para crianças e jovens por todo o Brasil.

Como parte das premissas deste trabalho de avaliação, a Emília realiza também o *Olhar Leitor*, que consiste em sessões de leitura



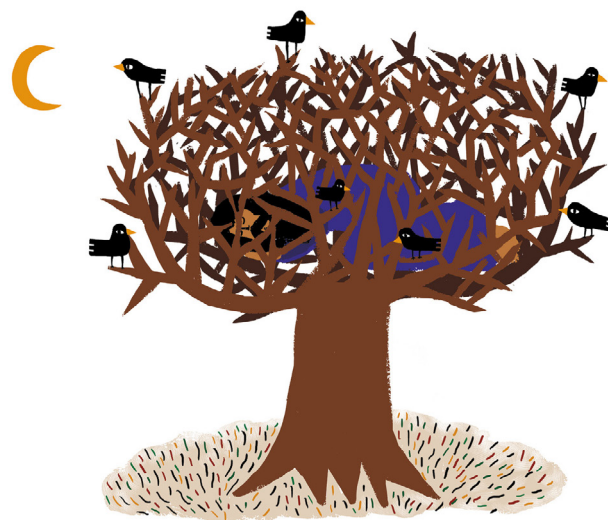
Ilustração para
Julián é uma sereia

de livros pré-selecionados pela equipe com grupos de crianças e jovens. A visão dos leitores finais sobre as obras em avaliação ajuda a consolidar e renovar os critérios dos Destaques, reafirmando o compromisso com o dialogismo do processo. Os espaços de formação de leitores que participam do [Olhar Leitor](#) recebem, ainda, as doações dos livros enviados pelas editoras ao [Instituto Emília](#).

Com mais de 10 anos de experiência, o [Instituto Emília](#) reúne neste guia a lista dos livros considerados [Destaques](#) publicados no Brasil em 2021.

Em 2023, [Destaques Emília](#) virou internacional, foi publicado o [Highlights Emília 2013 – 2021](#), versão em inglês dos Destaques dos últimos anos, apresentado na Feira de Bologna de 2023. Um material fundamental para a divulgação da produção brasileira de livros para as infâncias e juventudes.

Ilustração para
Antonino Peregrino



II. METODOLOGIA DE TRABALHO

Desde 2012, o grupo dos [Destaques](#) da [Revista Emília](#) se reúne virtual e presencialmente para analisar os lançamentos enviados pelas editoras brasileiras. Durante as reuniões, os livros são lidos, discutidos e analisados em relação aos critérios definidos pela equipe, que, por sua vez – e fundamentalmente –, refina esses critérios a partir da produção, atualizando referenciais de análise, identificando tendências e formulando observações gerais sobre a amostra de livros e de editoras analisadas.

Assim, a equipe coloca em questão a própria definição dos critérios, com discussões abertas e dialogadas entre especialistas que consideram o olhar dos leitores finais. Orientada por uma preocupação literária e estética, a equipe dos Destaques não estabelece critérios *a priori* para avaliação dos livros recebidos. As obras são consideradas sem segmentação etária ou de gênero, sendo analisadas como objetos em si a serem submetidos aos mesmos critérios e triagens. No entanto, a dificuldade em formular critérios de qualidade se sobrepõe à facilidade em identificar obras que carecem deles. A construção dessas referências é, pois, um longo caminho de aprendizado e troca.

Durante esses 10 anos de trabalho, a equipe dos Destaques aprimorou o olhar para avaliação de livros para crianças e jovens,

lançando luz sobre os diversos gêneros e linguagens que colaboram para a existência de acervos críticos e surpreendentes para este público. Nesse sentido, consideramos em nossas avaliações as especificidades dos livros-álbum, mas também de contos, poesia e livros de divulgação científica. Em todos os casos, as obras selecionadas relacionam com excelência texto verbal, imagens e projeto gráfico, reconhecendo a inteligência dos jovens leitores e a competência dos mediadores.

Considerando ainda a profunda desigualdade que estrutura a sociedade brasileira, os Destaques discutem também a diversidade das infâncias e a necessidade de levar em conta públicos cujas referências, realidades e necessidades não se restringem ao cânone tradicionalmente estabelecido. Essa diversidade na produção e na recepção exige uma mudança no olhar e uma revisão dos critérios tradicionais de análise. Na concepção dos Destaques, no entanto, essa transformação de perspectiva deve ir além da simples incorporação de aspectos referentes à diversidade, como personagens, referentes históricos e culturais – que, sem dúvida são essenciais, mas não necessariamente promovem estéticas, visões de mundo e cosmogonias plurais.

Nesse sentido, a realidade brasileira impõe também um olhar político para a crítica literária, cuja referência teórica para os Destaques é o conceito de “função social da obra de arte” desenvolvido pelo filósofo húngaro Georg Lukács assim como as

contribuições de Antonio Candido e outros críticos literários. A urgência em considerar edições e autores independentes, publicações à margem, temáticas e perspectivas fora do cânone e que abrem para visões que questionam os critérios de qualidade estabelecidos impõe revisões e reflexões sempre em curso.

III. CATEGORIAS E CRITÉRIOS

Desde o início, o parâmetro que orienta a seleção que ora apresentamos, assim como a definição dos critérios de análise, é a busca pela excelência a partir da identificação da qualidade literária, plástica e política das obras. Com base nessas análises, a equipe definiu considerar as seguintes categorias:

ARREBATADORES: títulos que se destacaram acima da média;

IMPERDÍVEIS: títulos que não podem faltar em nenhuma biblioteca;

RECOMENDADOS: títulos que devem ser considerados por sua importância ou originalidade no cenário brasileiro;

NÃO-FICÇÃO: títulos que se destacaram pela linguagem, clareza, importância temática e projeto original.

Ao longo desses anos, os livros são analisados e avaliados tendo em vista os seguintes critérios:

- respeito à inteligência e à sensibilidade dos leitores, deixando de lado qualquer concessão aos mediadores, sejam eles escolas, bibliotecas ou famílias;

- consistência e ousadia nos projetos literários, gráficos e editoriais, apresentando avanços em relação à produção existente;

- promoção de uma experiência estética nos leitores;

- consideração de um leitor atemporal e diálogo com os leitores iniciantes;

- imbricação entre texto, imagem e objeto na produção do sentido;

- diversidade de interpretações expressa em uma linguagem plurissignificativa;

- consistência narrativa, de ilustrações ou originalidade.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- livros discriminatórios ou preconceituosos;

- livros com caráter funcional;

- livros que sejam apenas um reflexo de demandas de mercado.

Assim, com entusiasmo por esse trabalho de avaliação e também de formação, com forte potencial de balizar as escolhas de famílias, educadores e bibliotecários na constituição de acervos para o público infantil e jovem, apresentamos a lista completa das obras selecionadas pela equipe dos Destaques Emília 2021.

Ilustração para Oxum



IV. DESTAQUES EMÍLIA 2021

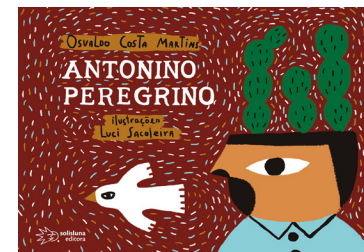


Ilustração para Ogun

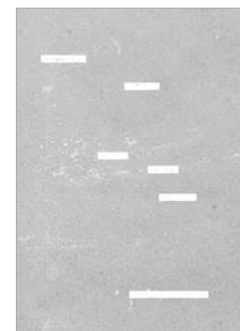
ARREBATADORES



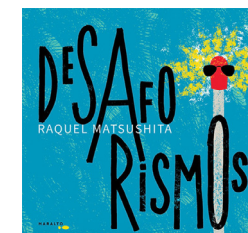
A CASA DO ALTO
AUTORIA Maria Gabriela Llansol, Augusto Joaquim e crianças da Escola Maison
TRADUÇÃO Marcos Siscar
PUBLICAÇÃO Chão da Feira



ANTONINO PEREGRINO
TEXTO Oswaldo Costa Martins
ILUSTRAÇÃO Luci Sacoleira
PUBLICAÇÃO Solisluna



COISAS PARA DESELEMBRAR
AUTORIA Alexandre Rampazo
PUBLICAÇÃO Caixote



DESAFORISMOS
AUTORIA Raquel Matsushita
PUBLICAÇÃO Maralto



EU FALO COMO UM RIO
TEXTO Jordan Scott
ILUSTRAÇÃO Sydney Smith
TRADUÇÃO Julia Bussius
PUBLICAÇÃO Pequena Zahar

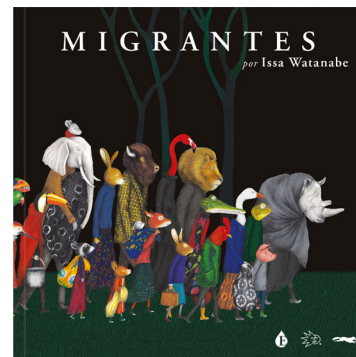
DESTAQUES EMÍLIA 2021 ARREBATADORES



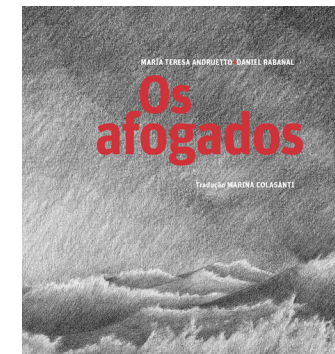
IRMÃS DA CHUVA
TEXTO Gabriela Romeu
ILUSTRAÇÃO Anabella López
PUBLICAÇÃO Peirópolis



JULIÁN É UMA SEREIA
AUTORIA Jessica Love
TRADUÇÃO Bruna Beber
PUBLICAÇÃO Boitatá



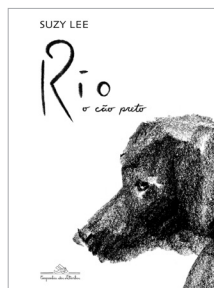
MIGRANTES
AUTORIA Issa Watanabe
PUBLICAÇÃO Selo Emília e Solisluna



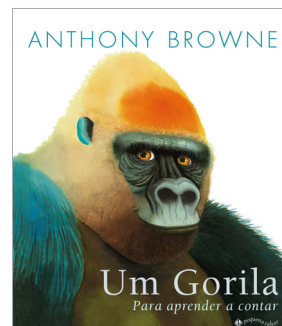
OS AFOGADOS
TEXTO María Teresa Andruetto
ILUSTRAÇÃO Daniel Rabanal
TRADUÇÃO Marina Colasanti
PUBLICAÇÃO Selo Emília e Solisluna



OS LIVROS DE MALIQ
TEXTO Paola Predicatori
ILUSTRAÇÃO Anna Forlati
TRADUÇÃO Isabella Marcatti
PUBLICAÇÃO Pequena Zahar



RIO, O CÃO PRETO
AUTORIA Suzy Lee
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas



UM GORILA PARA APRENDER A CONTAR
AUTORIA Anthony Browne
TRADUÇÃO Ana Tavares
PUBLICAÇÃO Pequena Zahar

Ilustração para
A Menina que amava as plantas



DESTAQUES EMÍLIA 2021 IMPERDÍVEIS



A HISTÓRIA DOS RATINHOS TRAVESSOS
AUTORIA Beatrix Potter
TRADUÇÃO Janaina Tokitaka
PUBLICAÇÃO Barbatana



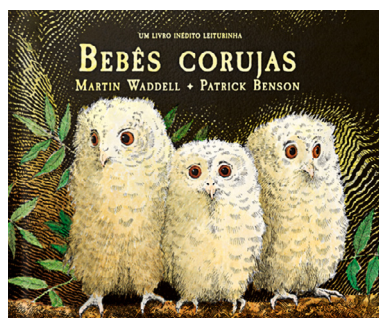
A JACARÉ
TEXTO María Eugenia Marique
ILUSTRAÇÃO Ramón París
TRADUÇÃO Ricardo Ditchun
PUBLICAÇÃO Leiturinha [no prelo: Selo Emília]



À SOMBRA DA MANGUEIRA
TEXTO Angelo Abu e alunos do Hakumana
ILUSTRAÇÃO Angelo Abu
PUBLICAÇÃO Peirópolis



AS CAPIVARAS
AUTORIA Alfredo Soderguit
TRADUÇÃO Ricardo Ditchun
PUBLICAÇÃO Leiturinha
[no prelo: Selo Emília]



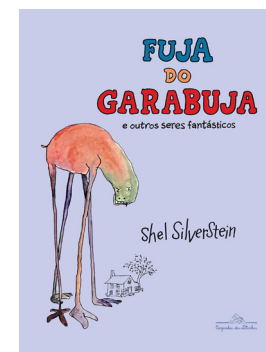
BEBÊS CORUJAS
TEXTO Martin Waddell
ILUSTRAÇÃO Patrick Benson
TRADUÇÃO Ricardo Ditchun
PUBLICAÇÃO Leiturinha



CONTOS DE CABRAS E BODES
AUTORIA Bruna Lubambo, a partir de Sekuru Compound Maradzikwa
PUBLICAÇÃO Jandaíra



EU FICO EM SILÊNCIO
AUTORIA David Ouimet
TRADUÇÃO Miguel del Castillo
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas

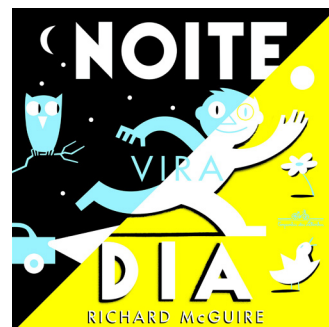


FUJA DO GARABUJA E OUTROS SERES FANTÁSTICOS
AUTORIA Shel Silverstein
TRADUÇÃO Alípio Correia de Franca Neto
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas

DESTAQUES EMÍLIA 2021 IMPERDÍVEIS



GATO PROCURA-SE
TEXTO Ana Saldanha
ILUSTRAÇÃO Yara Kono
PUBLICAÇÃO Quatro Cantos



NOITE VIRA DIA
AUTORIA Richard McGuire
TRADUÇÃO Alice Sant'Anna
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas



O ESQUISITÃO
AUTORIA Wanda Gág
TRADUÇÃO Nathalia Matsumoto
PUBLICAÇÃO Edições Barbatana

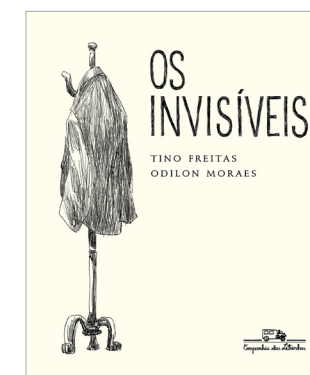


O SOPRO DO LEÃO
TEXTO Marcos Bagno
SIMONE MATHIAS
ILUSTRAÇÃO Simone Mathias
PUBLICAÇÃO Olho de Vidro

Ilustração para
À sombra da mangueira



ORIGEM
AUTORIA Anna Cunha
PUBLICAÇÃO Maralto



OS INVISÍVEIS
TEXTO Tino Freitas
ILUSTRAÇÃO Odilon Moraes
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas

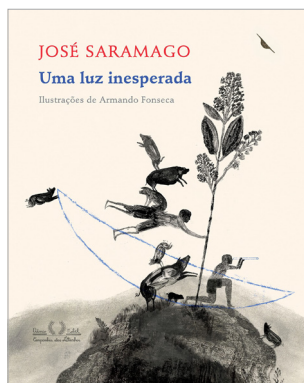
DESTAQUES EMÍLIA 2021 IMPERDÍVEIS



RÃ E SAPO SÃO AMIGOS
AUTORIA Arnold Lobel
TRADUÇÃO Guilherme Semionato
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas



UM DIA DE NEVE
AUTORIA Ezra Jack Keats
TRADUÇÃO Julia Bussius
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas



UMA LUZ INESPERADA
TEXTO José Saramago
ILUSTRAÇÃO Armando Fonseca
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas

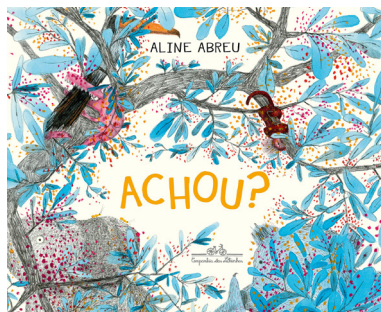


UMA PLANTA MUITO FAMINTA
AUTORIA Renato Moriconi
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas



Ilustração para Exu

DESTAQUES EMÍLIA 2021 RECOMENDÁVEIS



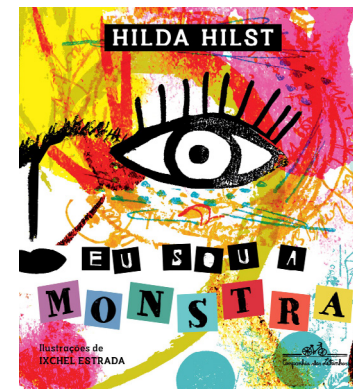
ACHOU?
AUTORIA Aline Abreu
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas



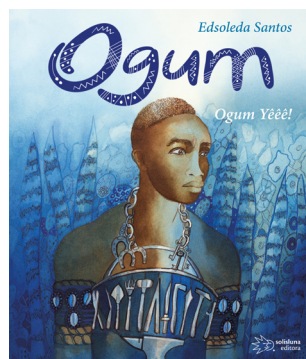
ALCATEIA
TEXTO Fabíola Reis
ILUSTRAÇÃO Vários
PUBLICAÇÃO OZÉ



CIRANDA EM ARUANDA
AUTORIA Liu Olivina
PUBLICAÇÃO Quatro Cantos



EU SOU A MONSTRA
TEXTO Hilda Hilst
ILUSTRAÇÃO Ixchel Estrada
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas



EXU E OGUM (COLEÇÃO LENDAS AFRICANAS DOS ORIXÁS)
AUTORIA Edsoleda Santos
PUBLICAÇÃO Solisluna

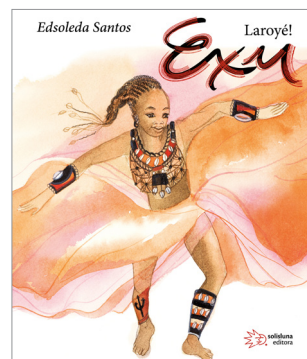
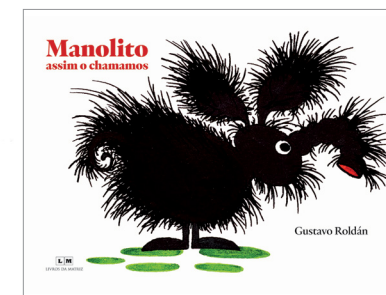


Ilustração para *Me empresta sua cauda?*



MANOLITO, ASSIM O CHAMAMOS
AUTORIA Gustavo Roldán
TRADUÇÃO Dani Gutfreund
PUBLICAÇÃO Livros da Matriz

DESTAQUES EMÍLIA 2021 RECOMENDÁVEIS



ME EMPRESTA SUA CAUDA?

TEXTO Songying Lin
ILUSTRAÇÃO Zhang Le
TRADUÇÃO Verena Veludo
PUBLICAÇÃO Cai-Cai



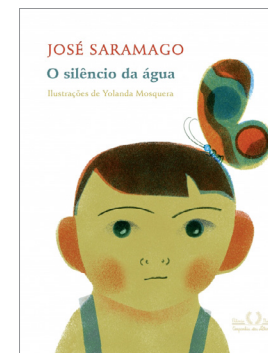
MESMA NOVA HISTÓRIA

TEXTO Everson Bertucci e
Mafuane Oliveira
ILUSTRAÇÃO João Paulo Vaz
PUBLICAÇÃO Peirópolis



O QUE O CROCODILO DIZ

AUTORIA Eva Montanari
TRADUÇÃO Daniela Padilha
PUBLICAÇÃO Jujuba



O SILÊNCIO DA ÁGUA

TEXTO José Saramago
ILUSTRAÇÃO Yolanda Mosquera
PUBLICAÇÃO Companhia das Letrinhas



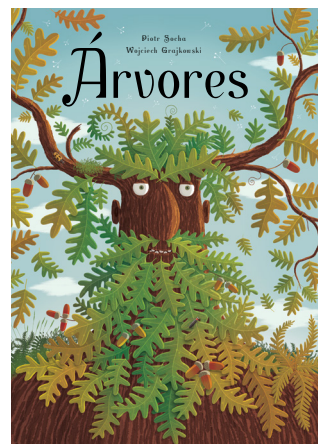
Ilustração para
O que o crocodilo diz

DESTAQUES EMÍLIA 2021 NÃO-FICÇÃO



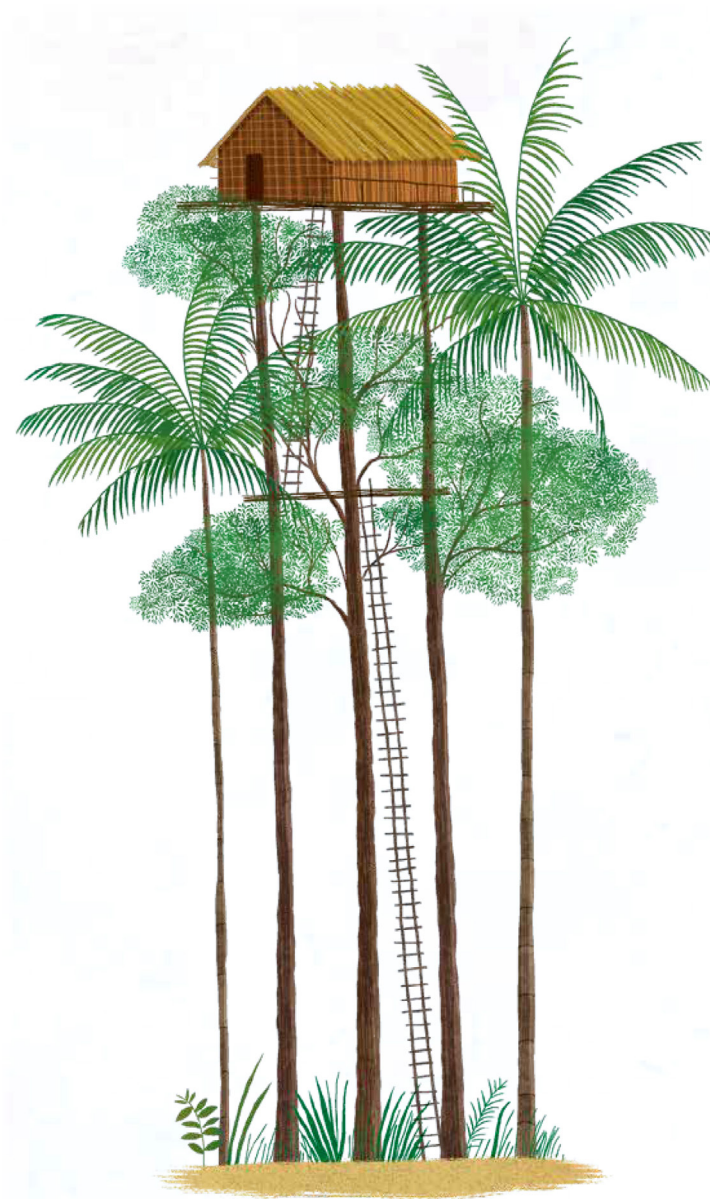
A MENINA QUE AMAVA AS PLANTAS

TEXTO Xu Lu
ILUSTRAÇÃO Alice Coppini
TRADUÇÃO Verena Veludo
PUBLICAÇÃO Cai-Cai



ÁRVORES

TEXTO Piotr Socha
ILUSTRAÇÃO Wojciech Grajkowski
TRADUÇÃO Eneida Favre
PUBLICAÇÃO WMF Martins Fontes



ANÁLISES DOS LIVROS SELECIONADOS

ARREBATADORES 2021

A CASA DO ALTO

Autoria: Maria Gabriela Llansol, Augusto Joaquim e crianças da Escola Maison

Publicação: Chão da feira

Tradução: Marcos Míscar

“E assim, com seu lápis e seu pensamento, sua sensibilidade e sua emotividade, sua memória e seus esquecimentos, seus dedos e sua felicidade ela fez um texto, uma coisa escrita que deixava sempre para trás.”

Assim, com muita arte e poesia, eis *A casa do alto*. Um livro que celebra a delicadeza dos bons encontros e das relações acolhedoras que rompem, com sensibilidade e afeto, distâncias e fronteiras. A obra é de autoria da tradutora e escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol, seu marido, Augusto Joaquim, e crianças da Escola La Maison, na Bélgica. Entre os anos de 1971 e 1978, esses autores participaram da criação da escola para acolher filhos de imigrantes. O material reunido neste título é o desdobramento do convívio intenso

e de alguns trabalhos realizados com as práticas de escrita desenvolvidas com as crianças por Maria Gabriela Llansol. É importante destacar que a edição brasileira inclui o texto original em francês, um posfácio de Augusto Joaquim, escritor e importante colaborador da escola.

As ilustrações, de autoria dos pequenos artistas, são carregadas de sensibilidade e apresentam para o leitor uma singular oportunidade de atribuição de sentido diante dos diferentes traços e coloridos que marcam o uso da linguagem não verbal. Nesse sentido, as imagens convocam cada leitor a um mergulho nos símbolos da narrativa e tornam ainda mais instigantes a caminhada entre as palavras e o universo da Casa do Alto.

Diante dessa riqueza de possibilidades de atribuição de sentido, no mundo das palavras e das imagens, cada leitor, estimulado pela curiosidade, poderá fazer muitas perguntas: *Mas, afinal, onde fica exatamente a Casa do Alto? Alguém mora nela? Como ela é por dentro? E por fora? O que tem em cima da casa do alto? E embaixo? Terá, na Casa do Alto, algo diferente? Seremos surpreendidos pelo que podemos lá encontrar?* A arte das perguntas vem também acompanhada pelo importante exercício poético que os leitores poderão fazer à medida que compreendem os desdobramentos da escrita e das relações existentes entre a palavra e a expressão artística.

Um título que provoca muitas reflexões, imaginações, silêncios, novas perguntas, e, sobretudo, um livro que aposta na inteligência do leitor. Sendo assim, durante a leitura, experiências estéticas vão sendo construídas e um importante movimento de significados e sentidos vai sendo produzido pelos leitores.

[Bárbara Franceli Passos]

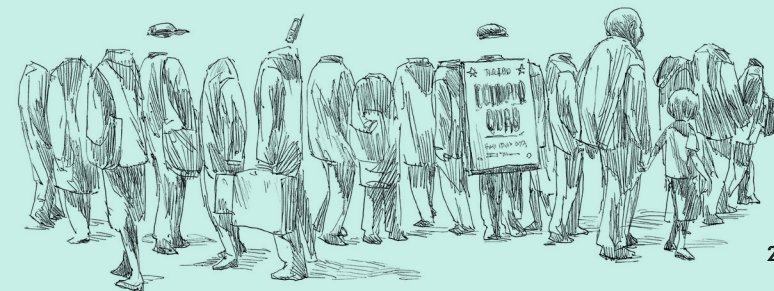


Ilustração para
Os invisíveis

ANTONINO PEREGRINO

Texto: Osvaldo Costa Martins

Ilustração: Luci Sacoleira

Publicação: Solisluna

Essa delicada biografia ilustrada sobre Antonio Conselheiro é obra cheia de surpresas e encantamentos. Escrita em primeira pessoa, o livro nos convida a um mergulho no sertão e na vida do famoso profeta, apresentando-os com um texto recheado de poesia, que também traz cenas e embates cruciais de nosso Brasil. No livro, os pequenos leitores poderão conhecer a Guerra de Canudos contada pela voz de Antonio, personagem central de um dos mais famosos conflitos do país.

Bebendo em fontes das melhores águas de nossa literatura, enxergamos na escrita de Osvaldo ora uma conversa com Guimarães Rosa, ora uma prosa com o Manoel de Barros, revelando, contudo, uma escrita única, muito autoral. Enxergamos ali também referências à cuidadosa pesquisa de Euclides da Cunha, jornalista-mor do episódio, que só compreendeu o que de fato o que se passava em Belo Monte (onde ficava o povoado de Canudos) quando ali se instalou para escrever sobre o evento.

As ilustrações de Luci Sacoleira, bem como o projeto gráfico da obra, apresentam uma narrativa à parte, muito bem composta com o texto, e expandido os sentidos da história. Nas páginas iniciais, por exemplo, vemos uma rica e colorida paisagem sertaneja e nela, um menino, ao modo de Moisés, é lançado a um rio azul, coalhado de peixes, indicando o caminho cristão a ser percorrido pelo então pequenino Antonio. Ao longo das páginas, a paisagem do sertão surge como que outro personagem, sempre dialogando com a história. A vegetação, o modo de vida do sertanejo, e o rio, como símbolo da vida, se faz presente no decorrer do caminho, em algumas passagens, para então, surgir no final, colorido de vermelho, recebendo já sem vida, o corpo de Antonio, o Conselheiro, acompanhando do início ao fim, a jornada desse herói peculiar.



Ilustração para *Alcateia*

Antonio, aliás, vira Antonino ao ser apresentado às crianças, mas segue grande como personagem de nosso Brasil, descrito pela pena de um estudioso autor e desenhado por uma exímia ilustradora cearense, compondo uma obra de altíssima qualidade para as infâncias. [\[Ana Carolina Carvalho\]](#)

COISAS PARA DESLEMBRAR

Autoria: Alexandre Rampazo

Publicação: Caixote

Definir o que é preciso para ser um grande autor de livros ilustrados não é nada simples, diz Odilon Moraes ao final de *Coisas para deslembrar*, mas ler este livro é entender, lendo e vivendo as palavras, mergulhando em suas múltiplas camadas de sentido, a potência da escrita e das ilustrações criadas por Alexandre Rampazo. Vale destacar o quanto esta obra permite o estabelecimento de uma variedade muito grande de leituras e de possibilidades de interpretações, começando pela decisão de por onde começar a ler.

Assim, o título do livro só está no fim, há páginas com poucas palavras, há outras cheias delas, mas também repletas de pontos ocultos, há imagens, que surgem discretas, em preto e branco, e quando iniciamos a leitura pelo começo, chegamos ao final perguntando: será que li na ordem certa? Como seria ler em outra ordem?

Formado por diversas composições nas quais uma memória preciosa vai se abrindo por meio de palavras que ora estão cobertas, ora vão se revelando, *Cosas para deslembrar* apresenta por meio de um projeto gráfico extremamente criativo, um relato poético e singelo sobre as lembranças de uma vida familiar, mas que vão se apresentando conforme as páginas são reveladas, e conforme o leitor vai tomando a difícil decisão de por onde prosseguir em sua leitura.

[Miruna Kayano Genoio]

DESAFORISMOS

Autoria: Raquel Matsushita

Publicação: Maralto

O prefácio assinado por Rui de Oliveira diz que os livros de Raquel Matsushita são “um espaço narrativo onde se encontram a ordem e a rebeldia” – o que sintetiza as muitas camadas de *Desaforismos*. Do título ao projeto gráfico, a obra apresenta um grande jogo de palavras e imagens, incluindo a forma das letras desenhadas pela premiada autora. Raquel Matsushita brinca com doze expressões populares criando aforismos que carregam a espontaneidade e o humor característicos das crianças, tornando os ditados um tanto desaforados. Cada página dupla traz um desaforismo poético, às vezes com rimas e que podem remeter a haicais, como “Estrela cadente/no céu da boca/é troca de dente” e “Sinceramente/perna curta/não mente”.

As ilustrações são igualmente criativas e divertidas, flertando com o surrealismo em representações como um picolé de dedo-duro e o retrato de um “cabeça de vento” usando um chapéu coco e com um balão na frente do rosto, lembrando o famoso autorretrato de René Magritte, “O filho do homem”, em que uma fruta cobre seu rosto. Para além das ilustrações, toda a composição visual das páginas merece atenção pela disposição do texto, texturas das páginas e uso das cores.

Ao fim do livro, a autora conta um pouco sobre seu processo de criação, revelando o uso de objetos cotidianos, como papel toalha e tampa de remédio, para criar as imagens e a dança das letras nas linhas imaginárias. Os desaforismos criados por Raquel Matsushita, que articulam tão bem a linguagem verbal, visual e sonora, acabam por nos convidar a fazer releituras para buscar novas descobertas e até mesmo a arriscar a criação de novos desaforismos a partir de outras expressões populares. [Emily Stephano]

EU FALO COMO UM RIO

Texto: Jordan Scott

Ilustração: Sydney Smith

Tradução: Julia Bussius

Publicação: Pequena Zahar

“Todas as manhãs, eu acordo com sons das palavras ao meu redor. E não consigo falar todas elas.”

À medida que o dia acontece, acompanhamos o menino da história na sala de aula, temendo ter de falar. O seu isolamento é o tema dominante, assim como as metáforas relacionadas com a natureza. Também, o vínculo tranquilo e seguro com o pai, fundamental para a autoaceitação.

“Eu falo como um rio, orgulhoso, borbulhante, agitado, rodopiando e quebrando”. Tal como a “água se move”, é assim que a sua boca se mexe, é assim que ele fala.

Este é um texto comovente, poderoso e edificante escrito pelo poeta canadense Jordan Scott, baseado na sua experiência pessoal. É o seu primeiro livro ilustrado, desde logo multipremiado. Sem referências diretas à gagueira da criança protagonista, o texto diz e faz-nos sentir a experiência viva das emoções – desafios, dificuldades, mas também vitórias, tornando o leitor imediatamente cúmplice. As ilustrações, do também galardoado Sydney Smith, são tocantes,

fortes na consciência do poder afetivo da cor e das texturas. Usa aquareladas em tons vivos brilhantes, tornadas sensíveis pela paleta natural de azuis e brancos de onde emergem rosas cálidos do corpo do personagem. São sensações tangíveis, oferecidas na mesma medida da poesia do texto, escrito na primeira pessoa. Há algo de muito cinematográfico no desenrolar narrativo dos planos e tomadas de vista, no recurso a vinhetas e folhas de desdobráveis que nos fazem encontrar com o menino, literalmente pelo formato gigante, quando já sabemos por dentro tudo o que ele sente. Uma identificação cara a cara. Um espelho, uma janela.

O todo deste livro é uma experiência de humanidade e poesia. Em pleno, o poder da metáfora, o poder do livro e da literatura ao serviço da alteridade e da empatia, no seu melhor. [Dora Batalim]

IRMÃS DA CHUVA

Texto: Gabriela Romeu

Ilustração: Anabella López

Publicação: Peirópolis

O tempo cessa quando abrimos o livro e damos as mãos a Feliciano e Damiana e nos deixamos levar pelos saberes ancestrais, embalados pelas cantigas, rezas e benzeduras das irmãs de Tururu do Sul. Nesse conto de encantamento, as irmãs da chuva têm o dom de fazer chover no sertão e de aproximar os leitores da força misteriosa da natureza, do sagrado, das crenças e, sobretudo, da cultura brasileira.

A poesia e a fantasia são fios que costuram a narrativa tecida por Gabriela Romeu. Ao iniciarmos a leitura, somos arrebatados pela força imagética do texto: podemos sentir o cheiro da terra molhada pela chuva, visualizar as roupas balançarem no varal, escutar os ditos e as simpatias, conhecer os

caminhos das jacurus e o Brejo dos Encantados, atravessar a Ponte da Saudade, carregar um frasco com água benta e colher uma espada de São Jorge. É um tanto de ser, saber e sentir que transbordam das páginas do livro, como o rio mandão e cheio de vontades de Tururu do Sul.

As ilustrações da artista argentina Anabella López pintam nosso sertão com cores vibrantes e ainda trazem uma narrativa visual com múltiplas referências simbólicas que ampliam o mistério e a beleza dos encontros entre o vivido e o imaginado. Um chamado para olhar, parar, observar cuidadosamente, ir e voltar, rever cada detalhe presente em todas as belíssimas imagens organizadas nas duplas de páginas. Uma leitura para se fazer sem pressa, mergulhando nas muitas camadas que aparecem durante a travessia das irmãs.

Quando fechamos o livro, a força das águas, das mulheres e da experiência com a leitura permanece e, além disso, abre muitos caminhos para nos conectar com saberes e tradições que resistem por meio das vozes vivas e pulsantes dos povos habitantes dos terreiros, quintais e chãos do país. [Bárbara Franceli Passos]

JULIÁN É UMA SEREIA

Autoria: Jessica Love

Tradução: Bruna Beber

Publicação: Boitatá

Este livro ilustrado traz com sensibilidade o encantamento, a criatividade e a liberdade da experimentação no mundo infantil. Já na capa temos elementos que convidam o leitor a entrar no universo lúdico: o título *Julián é uma sereia* vem acompanhado da ilustração de um menino com plantas na cabeça, um tecido amarrado na cintura e uma postura que mostra sua vivência como sereia. Entramos no livro e acompanhamos Julián participando da aula na piscina junto a sua avó e as amigas, o seu andar pela rua, seu encontro e deslumbramento com

as sereias no caminho para casa, e como ele usa a imaginação para se transformar em uma delas. A narrativa é desenvolvida a partir de ilustrações coloridas e detalhadas que trazem movimentos junto a um texto curto com um narrador que nos passa algumas informações e traz diálogos entre as personagens. É interessante observar como o papel da avó, o adulto na história, é importante para que a experimentação do menino Julián seja vivenciada com alegria e leveza. [Juliana Teixeira Ligorio]

MIGRANTES

Autoria: Issa Watanabe

Publicação: Selo Emília e Solisluna

Um bosque à noite. A morte coberta por um xale chega nas costas de uma grande cegonha. Elas encontram uma mala de mão e a morte segue sozinha atrás de um grupo de animais em procissão: um elefante de mãos dadas com um sapo, uma coelha, uma pata, um flamingo, uma girafa, um leão, um urso, um tucano, um pequeno pinguim amparado por uma marreca. Todos usam roupas, se cobrem com lenços, levam trouxas e panelas – as crianças, bonecos – e só. Olham resignados para frente, cabeças baixas – salvo as crianças: uma encara a morte, outra procura o olhar da mãe. A artista peruana Issa Watanabe recorre a muitas metáforas visuais para nos deixar sentir esse drama atemporal da fuga e da opressão das fronteiras: o bosque escuro, a cegonha, a caveira, as diferentes espécies animais, as roupas e suas estampas, as cores escuras e fortes, o cortejo, a travessia, o mar aberto, a praia deserta, a romã. *Migrantes* é

Ilustração para
Rio, o cão preto



um livro de imagem, elas falam por si e também nos pedem palavras. Palavras que virão de conversas durante e após a leitura – como lágrimas, como revolta, como gestos de acolhimento e urgência de mudança, como reconhecimento e solidariedade. [Carolina Fedatto]

OS AFOGADOS

Texto: María Teresa Andruetto

Ilustração: Daniel Rabanal

Tradução: Marina Colasanti

Publicação: Selo Emília e Solisluna

Cinza, branco e magenta contam a história de Daniel, esposa e filho entre imagens e palavras que narram sua chegada a um lugar do passado em busca de refúgio que lhes dê uma perspectiva de futuro. As imagens abrem a narrativa, que se intercala com palavras e termina com outras imagens. Com um projeto gráfico arrebatador, a conexão e a relação entre ilustração e texto não é de redundância, mas de complementaridade. As cores são elementos narrativos, localizando leitores entre passado, presente e pausas.

A caminhada e a chegada marcam a atmosfera de incerteza, de dor e de medo em um período atroz para quem contestou o sistema ditatorial imposto na Argentina naquele momento histórico que contextualiza essa obra. A história ganha contornos por meio do simbólico nas memórias (da mulher que não tem nome) de quando o casal se conheceu, com o que vivenciam agora.

Enquanto movimentam seus corpos em direção ao abrigo, encontram pelo caminho corpos sem vida que chegam à margem da costa. São eles, os afogados. Quem são os afogados e o que significam? Uma narrativa que sensibiliza pela forma de contar. A tensão, a imensidão do desconhecido e a profundidade dos pensamentos das personagens se constituem em camadas que vamos desvelando conforme a leitura avança. [Ana Barbara dos Santos]

OS LIVROS DE MALIQ

Texto: Paola Predicatori

Ilustração: Anna Forlati

Tradução: Isabella Marcatti

Publicação: Pequena Zahar

Maliq é uma criança.

Maliq é uma criança que tem muitos irmãos e irmãs.

Maliq é uma criança que tem muitos irmãos e irmãs e que um dia parou de brincar.

Maliq é uma criança que tem muitos irmãos e irmãs e que um dia parou de brincar e teve de encontrar nos livros algum abrigo.

E assim poderíamos seguir, trazendo linhas, frases, folhas e mais folhas para desmembrar quem é Maliq e como os livros entram de forma dura em sua vida, como marca da perda e do abandono recheado de esquecimento. Mas os livros vão, aos poucos, a cada novo pedacinho de relato que vamos conhecendo por meio das palavras da autora italiana Paola Predicatori, trazendo um novo Maliq e uma nova forma de conhecer o mundo, e também enfrentá-lo, por que não...?

Apesar da história partir de uma premissa bastante difundida, e até comum, de como os livros abrem horizontes e caminhos, a forma pela qual isso vai sendo contado na vida de Maliq é muito delicada e sensível, marcada por um começo no qual os livros tornam-se um abrigo literal, sua casa, para, aos poucos, trazer como cada uso, e assim cada leitura, permite ao menino a ocupação de espaços mais profundos junto aos livros, espaços de compreensão de mundo, de sentimentos, de quem Maliq poderia ser.

As ilustrações da também italiana Anna Forlati são um complemento para nossa leitura, e vale acompanhar a cada página a expressão dos olhos do personagem, observando como ocorre sua transformação enquanto as leituras ocu-

pam um espaço consolidado dentro de Maliq. Há referências visuais a leituras marcantes, como *Alice no país das maravilhas* e *Onde vivem os monstros*, o que pode favorecer uma apreciação intertextual, que certamente trará momentos muito enriquecedores da experiência leitora. [Miruna Kayano Genoio]

RIO, O CÃO PRETO

Autoria: Suzy Lee

Publicação: Companhia das Letrinhas

Rio é um livro de Suzy Lee que traz a comovente história da relação entre um cachorro e sua família humana. A narrativa traz muitas páginas sem palavras, mas cheias de sons, criando um ambiente poético com ilustrações que encantam e emocionam o leitor. Ela explora temas sensíveis e universais, como a solidão, o abandono, a empatia e a finitude. O texto traz, também, a reflexão sobre a relação dos humanos com os animais, explorando não só a relação de afeto entre as crianças e o cachorro, mas também a importância da presença de um animal numa família. O desfecho é aberto e incerto, o que permite ao leitor a liberdade de explorar emoções e reflexões pessoais, tornando a obra ainda mais tocante e comovente. [Clara de Moraes Souza]

UM GORILA PARA APRENDER A CONTAR

Autoria: Anthony Browne

Tradução: Ana Tavares

Publicação: Pequena Zahar

Um gorila não ensina apenas a contar: brinca com o título que existe às penas por aí para, no fundo, ensinar a ver, a observar com atenção e perscrutar diferenças entre os seres, reconhecendo que somos tão familiares ao mesmo

tempo em que tão singulares. A cada página, não encontramos apenas primatas – um gorila, dois orangotangos, três chimpanzés, quatro mandris, cinco babuínos seis gibões, sete macacos-aranhas, oito macacos japoneses, nove macacos colobus ou dez lêmures – mas cada um desses seres, com seu olhar único, sua expressão, seu jeito de estar no mundo. Sentimos coisas diferentes ao olhar para cada bicho tão bem desenhado – fruto do trabalho detalhista e do traçado realista de Browne, que iniciou sua carreira como desenhista num hospital, registrando corpos humanos.

Ao lermos esse belíssimo livro do premiado autor britânico, nos damos conta de que a expressão “contar” expande os sentidos. Há uma história no olhar de cada personagem retratada e, dessa maneira, ao contar, contamos também as vidas (ou seria contamos também algo sobre as vidas?): nenhum bicho substitui o outro e todos têm caminhos únicos. Não é um bonito jeito de unir a qualidade à quantidade?

Ao final, Browne ainda nos surpreende ao revelar outros primatas, abrindo espaço para que as crianças possam identificar-se ou demorar-se um pouco mais naquilo que distingue especialmente outro grupo de primatas, aquele que fazemos parte. E, nesse ponto, os detalhes de cada figura retratada ficam ainda mais comoventes. [\[Ana Carolina Carvalho\]](#)



Ilustração para *A história dos dois ratinhos travessos*

IMPERDÍVEIS 2021

A HISTÓRIA DOS DOIS RATINHOS TRAVESSOS

Autoria: Beatrix Potter

Tradução: Janaina Tokitaka

Publicação: Barbatana

Este livro foi publicado originalmente em 1904, mas é possível dizer que as produções literárias de Beatrix Potter são atemporais. As marcas da infância traduzidas em suas histórias, por aventuras, imaginação e travessuras se relacionam com qualquer criança em qualquer tempo.

Esta história narra a aventura de um casal de ratinhos que, ao entrar sorrateiramente numa casinha de boneca, encontra um mundo representado por um cenário: um jantar maravilhoso posto à mesa, porém com alimentos, talheres e outros objetos artificiais. O mais instigante é que nessa cena fantástica, a autora constrói uma história como se os personagens estivessem no mundo real. Assim, quando os ratinhos não sentem o sabor do presunto que está lindamente posto servido, ficam bravos, se rebelam e fazem muita confusão. E é a partir daí que transcorre toda a história, fazendo jus ao título do livro.

Vale destacar o quanto as belíssimas ilustrações em aquarela, organizadas em páginas separadas entre texto e imagem, trazem fluidez à leitura, provocando um diálogo pausado entre as duas linguagens. A publicação deste livro dá sequência à celebração dos 150 anos de nascimento da grande autora inglesa. [\[Lícia Breim\]](#)



Ilustração para *Rã e Sapo são amigos*

A JACARÉ

Texto: María Eugenia Marique

Ilustração: Ramón París

Tradução: Ricardo Ditchum

Publicação: Leiturinha [no prelo: Selo Emília]

Essa não é uma história sobre um jacaré que comia tudo, muito menos sobre um jacaré que sentia dor dente ou ainda sobre um jacaré que apareceu no meio de outra história. *A jacaré* é uma sensível história baseada em fatos reais, que trata do encontro entre Faoro (homem) e Negro (um bebê jacaré). Uma narrativa significativa sobre a amizade verdadeira entre o ser humano e o animal, construída no dia a dia. Descobrimos no desenrolar da trama, que Negro é um jacaré fêmea, o que não muda em nada o amor e o carinho de Faoro. Com delicadeza, o livro conduz o leitor por diversas reflexões atuais e necessárias sobre as relações. [Janete Cardone]

À SOMBRA DA MANGUEIRA

Texto: Angelo Abu e alunos do Hakumana

Ilustração: Angelo Abu

Publicação: Peirópolis

Este é um livro que nasce de um artista em movimento. Angelo Abu, instigado por conhecer mais da cultura moçambicana, se coloca em busca dessa identidade na intimidade e, então, conhece as crianças do centro de Hakumana, em Maputo.

Desse encontro, um espaço acolhido pela sombra da mangueira se abre e as vozes das crianças emergem. Generosamente, elas partilham histórias de suas culturas que brotam de memórias afetivas e são carregadas de elementos da tradição oral de seu povo.

Abu continua seu movimento no registro das vozes e na ilustração das imagens que as narrativas evocam, colhendo um livro deste encontro. Um material

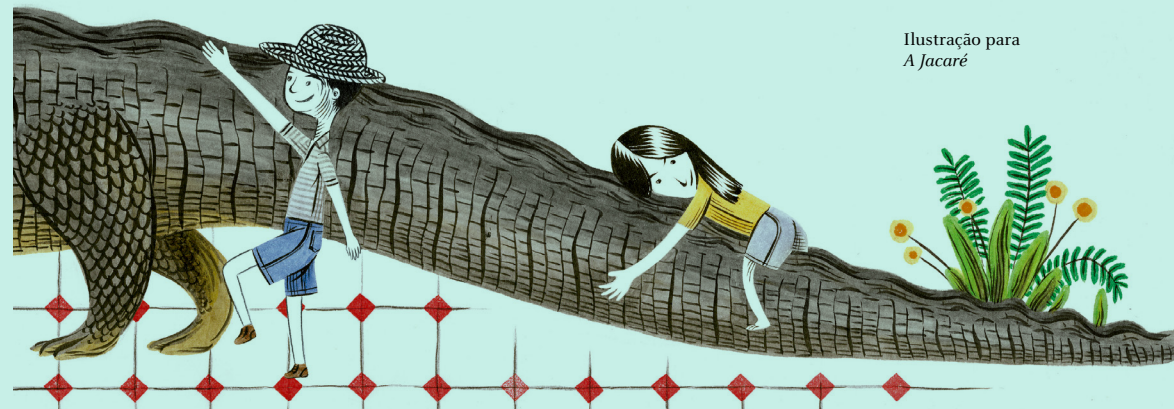


Ilustração para
A Jacaré

que, por sua proposta editorial – a presença de um *QR code* com a gravação das vozes das crianças, nos permite acessar outra dimensão de tempo e espaço, aguçando também o sentido da audição e nos convida a entrar na roda de histórias sob à mangueira.

O livro é organizado em capítulos narrados por crianças diferentes, que misturam o português com o changana, uma de suas línguas originais, usada especialmente pelas crianças quando trazem as vozes de personagens que remetem à magia, sabedoria, encantaria, uma língua que emerge do coração, nos aproximando ainda mais da força misteriosa dos saberes ancestrais e, como diz o próprio Abu, “a entonação, a fluidez com que passam da prosa ao canto e sua habilidade narrativa, fazem da experiência de escutar as histórias uma segunda forma de leitura.”

Na sequência dos contos, percebemos que um panorama cultural vai sendo traçado e produzindo nos leitores um encantamento ampliado ainda mais pelas ilustrações do artista Angelo Abu, com fortes elementos realistas, marcadas pelas cores vibrantes e uma estética representativa. Imagens com movimentos que preenchem as páginas com referências locais, como, por exemplo, quando somos levados ao centro da cena em um mosaico de imagens urbanas da capital de Moçambique ou as mulheres em suas capulanas

reunidas e retratadas nas páginas do livro. O livro todo é um convite a ouvir e olhar pausadamente, com atenção aos detalhes que se sobrepõem em cada uma das páginas. [Caroline Hornos Araújo]

AS CAPIVARAS

Autoria: Alfredo Soderguit

Tradução: Ricardo Ditchun

Publicação: Leiturinha [no prelo: Selo Emília]

Uma história em branco, preto e vermelho. Uma fazenda. Galinhas, capivaras e... ovelhas. A questão do território, do pertencimento e da segurança é colocada por meio dos bichos. O grupo protege, mas exclui. Homogeiniza e assusta. Mas os filhotes ousam quebrar as velhas regras de convivência. Quando uma pequena capivara e um pintinho se olham nos olhos, abrem espaço para a identificação e a partilha, mas as regras sociais continuam vigentes e o medo do desconhecido, do perigo, do invasor retorna. Uma questão política importante, sempre atual, e tratada de forma séria e terna por esse autor uruguaio que precisamos conhecer melhor aqui no Brasil. [Carolina Fedatto]

BEBÊS CORUJAS

Texto: Martin Waddell

Ilustração: Patrick Benson

Tradução: Ricardo Ditchun

Publicação: Leiturinha

Finalmente temos acesso a este clássico para bebês e crianças pequenas no Brasil. Um livro dos anos 1990 presente em diversas bibliotecas para a infância no mundo e bastante comentado por teóricos importantes, como Yolanda Reyes e Evélio Cabrejo-Parra. A história toma o ponto de vista dos filhotes,

cada um com sua personalidade e maturação, que se veem sem a mãe. O que terá acontecido com ela? Será que ela volta? Quando? Como ficarão sem sua proteção? Os tons escuros da noite, as expressões apreensivas das corujinhas e as hipóteses que formulam em diálogos ritmados trazem aos pequenos possibilidades de simbolizar a separação dos cuidadores e os laços que se formam com os pares. Um livro acolhedor e fundamental para o acervo de bibliotecas, escolas e lares. [Carolina Fedatto]

CONTOS DE CABRAS E BODES

Autoria: Bruna Lubambo, a partir de Sekuro Compound Maradzikwa

Publicação: Jandaíra

Um encontro entre Brasil e Zimbábue, entre Bruna e Sekuro, entre a música e o livro, entre a estrada e a montanha. A ilustradora Bruna Lubambo conheceu o mestre Sekuro Compound por meio de um CD e transpôs suas histórias orais para a materialidade do livro. Bodes que temem uma ponte estreita e cabras que circundam o monte trazem uma mensagem simples e forte sobre como seguir juntos e adiante. O ponto alto do livro é, sem dúvida, o uso significativo



Ilustração para
O Esquistão

do formato sanfona, que se abre horizontalmente ao narrar a história dos bodes na ponte e se desdobra para o alto no reconto sobre as cabras na montanha. Um livro com uma bela paleta de cores e traços singelos que conquista mediadores e leitores de todas as idades. [Carolina Fedatto]

EU FICO EM SILÊNCIO

Autoria: David Ouimet

Tradução: Miguel del Castillo

Publicação: Companhia das Letrinhas

Eu fico em silêncio, obra escrita e ilustrada pelo norte-americano David Ouimet, fala de alguém – uma menina – em busca de uma voz, ela é o estranho desamparado que todos nós podemos ser em algum momento da vida. Acompanhamos a menina em sua jornada: ela não se sente parte do mundo, é diferente de todos à sua volta, está excluída. A sensação se repete em muitas cenas. Ela deseja não estar ali, nos lugares que frequenta. Sim, em parte, é um livro triste, ilustrado em tons escuros, lançando mão de cores que poderiam ser tidas como inadequadas para o público infantil. Contudo, essa suposta inadequação só está ali para revelar outra: a da relação da personagem com o mundo. Ela é silenciosa, o mundo é ruidoso, e nesse descompasso, ela se sente uma nota fora do tom.

Não tenhamos medo de livros tristes escritos para as crianças. Elas também precisam de narrativas que emprestam palavras e imagens para a sua dor, dando-lhe outros contornos. Mas não nos enganemos. O livro também é esperançoso. Há uma saída para além do silêncio e da retirada do mundo. E a saída está no encontro com as palavras, na literatura cujo terreno é acolhedor. Ali, há línguas que a menina ainda vai falar. Há um mundo habitável para todos nós, lugar generoso com todos os destinos possíveis, todos os idiomas. E, então, podemos não só ser ouvidos, mas também falar. Por nós mesmos e pelas vozes de outrem. [Ana Carolina Carvalho]

FUJA DO GARABUJA E OUTROS SERES FANTÁSTICOS

Autoria: Shel Silverstein

Tradução: Alípio Correia de Franca Neto

Publicação: Companhia das Letrinhas

Quem tem medo de bicho-papão? E medo de escuro? Ah, você deve ter medo de monstros!

Esses medos são conhecidos por todos nós, mas e dos monstros cuja existência desconhecemos? Em *Fuja do Garabuja e outros seres fantásticos* encontramos uma seleção deles! Bichos espertos, que se disfarçam bem depressa como o Gruto ou o Gradiardo com dentes em fila dupla! Não pense que termina por aí, o livro reúne todos esses seres imaginários em uma coleção belíssima de poemas, além de ilustrações coloridas que dão vida a cada um desses monstros desconhecidos. O único livro em cores de Silverstein e sua primeira coletânea de poemas infantis, a obra brinca com nossos medos de maneira singela, inteligente e engraçada. [Janete Cardone]

GATO PROCURA-SE

Texto: Ana Saldanha

Ilustração: Yara Kono

Publicação: Quatro Cantos

Gato procura-se retrata a história de uma criança em busca de seu gato desaparecido. Cada adulto com quem a criança conversa sobre esse desaparecimento apresenta histórias e desculpas com a intenção de amenizar a situação e proteger a criança. No entanto, a história revela a percepção perspicaz da criança, que compreende a verdadeira situação apesar das tentativas dos adultos de protegê-la. O livro destaca a inteligência das crianças, mostrando que elas são capazes de compreender e lidar com situações difíceis,

ainda que sejam dolorosas. Com este livro, Ana Saldanha e Yara Kono oferecem uma história emocionante e honesta sobre a perda e a compreensão da morte [Clara de Moraes Souza]

NOITE VIRA DIA

Autoria: Richard McGuire
Tradução: Alice Sant'Anna
Publicação: Companhia das Letrinhas

Noite vira dia. E dia vira luz. Luz vira sol. E sol vira raio...raio vira... Com uma cuidadosa tradução da poeta Alice Sant'anna, este livro ilustrado norte-americano chegou aos leitores brasileiros pelas mãos da Companhia das Letrinhas. Trata-se de poesia, que se experimenta no ritmo do texto, encadeado com graça. Palavras tecidas como uma marcha, propondo conexões, por vezes inusitadas, entre as coisas que fazem parte de nossa vida e que podem virar outras, que por sua vez também se transformam, convidando o leitor a antecipar e brincar, adivinhando aquilo que virá como resultado da impermanência e das sucessivas mudanças de que é feita a nossa vida. Uma poesia sobre o movimento da vida.

As ilustrações oferecem aos leitores iniciantes uma linguagem diferente daquela que podem estar acostumados a encontrar nos livros infantis, trazendo uma estética que remete às ilustrações de jornais, revistas e *graphic novels*, terreno que o autor também habita. Aliás, sobre as ilustrações também vale dizer que elas também sugerem movimento, quase o tempo todo, em sintonia fina com o texto.

E ao terminar a leitura, a vontade é voltar para o começo, em um moto contínuo de transformações. Um livro que nos ajuda a compreender que a vida e tudo aquilo que nos passa, passará e se modifica. Aquilo que temos em mãos, a paisagem que olhamos e nós mesmos. Tudo isso virará o quê amanhã e depois? [Ana Carolina Carvalho]

O ESQUISITÃO

Autoria: Wanda Gág
Tradução: Nathalia Matsumoto
Publicação: Edições Barbatana

Com narrativa envolvente, recheada de diálogos entre as personagens, ao lado de ilustrações divertidas e expressivas, *O esquisitão* conta a história do encontro de Bobo e o "Aminal". Bobo é um homenzinho das montanhas que todos os dias prepara comida para os animais que ali moram. Vive na tranquilidade, até que um dia um novo animal, que se denomina "Aminal", aparece para comer e não gosta das comidas que Bobo preparou. E pior, conta para o homenzinho que gosta de comer bonecas de crianças boazinhas. Bobo, triste e desesperado com a notícia, decide que tem que encontrar uma saída para essa situação. Com a sua sabedoria, ele não só acha uma forma de alimentar o "Aminal", como também de afastá-lo das bonecas das crianças.

Um aspecto interessante do livro é que só há ilustração colorida na capa, já que as cores da narrativa estão no texto, não nas imagens, dando a oportunidade de as crianças as colorirem na imaginação. Impressionante que este livro, lançado em 1929 nos Estados Unidos, só em 2021 teve a sua primeira edição brasileira. A autora e ilustradora Wanda Gág (1893-1946) é norte-americana, recebeu diversos prêmios por sua obra e seu trabalho ainda hoje é exibido em museus e galerias. *Milhões de gatos* (1928) foi a primeira obra dela publicada no Brasil. [Juliana Teixeira Ligorio]



O SOPRO DO LEÃO

Texto: Marcos Bagno

Ilustração: Simone Mathias

Publicação: Olho de Vidro

O livro versa sobre a história de três Leos, daí o leão do título. Leocádio, Leônidas e Leonardo são os Leos que fazem a costura de três gerações: avô, pai, menino. Leonardo, como gatinho assustado, tem medo de água e será encorajado pelo avô, Leocádio, a enfrentá-los. Numa linguagem extremamente poética, acompanhada pelos belos desenhos de Simone, que enchem todas as páginas, com muitos detalhes de uma vida por meio de cuidadosa representação de objetos e gestos, a narrativa vai nos envolvendo mais e mais a cada página. Como se nós, leitores, fôssemos também sendo recheados pelo sopro do leão, que enche a boia do menino Leo, que enche o seu peito de coragem e o nosso, de emoção.

A edição é cuidadosa. Livro de capa dura, com desenhos em cenário azul, onde vemos um menino e seu pai em um campo de flores dente-de-leão. Quem as sopra, a passos largos, é o menino. Nas páginas das dedicatórias, outras referências ao sopro: pipas voam pelo céu. A dedicatória de Bagno já nos faz pensar: o que sopramos nos ouvidos dos outros, que sopros levamos conosco, pela vida? [[Ana Carolina Carvalho](#)]

ORIGEM

Autoria: Anna Cunha

Publicação: Maralto

Só existe um tempo: o tempo vivo.” É com essas palavras de Bartolomeu Campos de Queirós que Anna Cunha nos presenteia no início de sua obra. *Origem* vem carregado de tempo, vida, infância, silêncios, brincadeiras e vazios tão cheios de tanto que abraçam o leitor, mesmo depois do fim do passar das páginas.

Somos tomados por uma inquietação logo na primeira frase. “No princípio era um grande sossego.” De que sossego estamos falando? Lendo os próximos versos, acreditamos ser do grande universo, mas Anna nos provoca um pouco mais: “Nesse tempo longe, esquecido, sempre de novo a primeira vez, os meninos eram descalços. Plantados na sombra de uma árvore.” A Criança chega brincante, só ela, seu corpo, seu tempo, seguindo seu destino. Esse menino que riscava a terra fará você leitor, buscar o seu menino, seu tempo, a sombras de árvores que protegiam o seu brincar. Nós, leitores adultos, sentiremos vontade de brincar, de deixar o corpo dançar na leveza dos silêncios que antecedem o criar, os segundos que antecedem ao gesto.

Com uma beleza desconcertante, as imagens convidam as palavras a uma dança poética rica em simplicidade e força. Em 2022, *Origem* ganha Prêmio Jabuti – na categoria Ilustração, publicado pela Maralto Edições é realmente um presente para nós leitores. [[Ana Paula Leme](#)]

OS INVISÍVEIS

Texto: Tino Freitas

Ilustração: Odilon Moraes

Publicação: Companhia das Letrinhas

Se buscarmos no dicionário, encontraremos a seguinte definição para a palavra invisível: “Que por sua natureza, sua distância ou sua pequenez, escapa à vista.” Uma estrela pode ser invisível a olho nu, precisamos da ajuda de um telescópio para enxergá-la. Nesta história, há um menino que dispensa qualquer instrumento ótico e esse é seu superpoder: enxergar pessoas invisíveis. E ele chama a todos nós para atentar ao que vemos, mas não enxergamos. Uma obra sensível e necessária de Tino Freitas e Odilon Moraes. [[Vanessa Marconato Negrão](#)]

RÃ E SAPO SÃO AMIGOS

Autoria: Arnold Lobel

Tradução: Guilherme Semionato

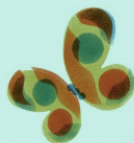
Publicação: Companhia das Letrinhas



Publicado pela primeira vez em 1970, o clássico americano *Rã e Sapo são amigos* chegou ao mercado brasileiro com uma edição primorosa, contemplando um rico posfácio que mescla a trajetória do autor com a história do livro. Com letras grandes e bom espaçamento, cada uma das cinco histórias vividas pelos amigos Rã e Sapo oferece de forma equilibrada o tamanho e a complexidade para que leitores iniciantes possam se aventurar em uma leitura de maior extensão, se encaminhando para a leitura em capítulos.

Algumas estruturas narrativas familiares para crianças, como o uso de repetição e opostos, estão presentes nos textos que têm como centro a verdadeira e profunda amizade entre os personagens. De forma muito natural, o autor constrói a relação em que os dois anfíbios humanizados compartilham momentos simples, como a chegada da primavera, um dia doente em que se está verde demais até para uma rã, outros em que o amigo fica irritado por não encontrar algo perdido ou envergonhado usando um traje de banho, triste à espera do carteiro ou feliz por ganhar de um amigo um paletó cheio de botões ou uma carta há tanto esperada.

Curiosidades, rascunhos e uma particularidade editorial da época em que o livro foi lançado são apresentados ao final, mostrando como o autor criava as imagens para impressão em três cores. Rã e Sapo renderam a Arnold Lobel os maiores prêmios americanos para ilustração e texto e voltaram a aparecer em outros três livros do autor – e que leitores brasileiros aguardam ansiosos [Emily Stephano]



UM DIA DE NEVE

Autoria: Ezra Jack Keats

Tradução: Julia Bussius

Publicação: Companhia das Letrinhas

Peter olha pela janela e vê as ruas cobertas de neve. Uma oportunidade incrível para brincar! Ele se agasalha e corre porta afora para explorar o mundo branco e macio. Escala montes, marca suas pegadas, se deita no chão, move os braços e as pernas desenhando a silhueta de um anjo, se diverte! E antes de voltar para casa, tem uma ideia que lhe parece engenhosa: guardar uma bola de neve no bolso do casaco, para brincar no dia seguinte.

O autor, Ezra Jack Keats, foi um dos primeiros artistas a representar uma criança negra na literatura infantil norte-americana, inspirado num recorte da revista *Life*. Essa é a reedição do clássico livro de 1962, que atualizado, reconstitui a história que sucedeu a publicação. [Vanessa Marconato Negrão]

UMA LUZ INESPERADA

Texto: José Saramago

Ilustração: Armando Fonseca

Publicação: Companhia das Letrinhas

Não se pode esperar pouco de Saramago, esse cânone que elevou a língua portuguesa a tão alta condição. O conto *Uma luz inesperada* ratifica essa grandeza. Publicado no Brasil pela primeira vez em 1996 e reeditado pela Companhia das Letrinhas, a história narra a aventura de um ajudante de pastor, que deve auxiliar seu líder na condução de uma vara de porcos – a mãe e seus filhotes à feira de Santarém. Pela longa caminhada, se dá a necessidade do descanso, seria preciso encontrar um pouso. E foi aí que se fez a poesia. Com a noite, vieram as estrelas e o vislumbre da lua em um sem-fim de formas e

contornos na escuridão. O menino de 12 anos, admira-se com as sombras da noite e depois das luzes da aurora, tornando aquela viagem inesquecível em sua imaginação. [Vanessa Negrão]

UMA PLANTA MUITO FAMINTA

Autoria: Renato Moriconi

Publicação: Companhia das Letrinhas

Reserve um espaço no estômago, esse será um banquete daqueles: requintado, cheios de nuances de sabor, texturas e aquele gostinho que a gente não consegue identificar direito. Do mesmo modo que uma refeição elaborada vira uma festa, essa leitura fará o leitor experimentar várias sensações. Uma planta carnívora engole tudo o que vê pela frente, de uma pequena lagarta a um coral de anjos. A cada nova refeição, a planta cresce; na mesma proporção, cresce a curiosidade do leitor. Diversão garantida e uma surpresa a cada virada de página. [Vanessa Marconato Negrão]

Ilustração para
Os Afogados



RECOMENDÁVEIS 2021

ACHOU?

Autoria: Aline Abreu

Publicação: Companhia das Letrinhas

Uma trilha de formigas leva os leitores a virarem as páginas deste livro que instiga a busca. Tendo como pano de fundo cenas de animais e seus filhotes, o texto traz perguntas que podem ser respondidas com um passeio do olhar pelas imagens, o que favorece a relação entre leitores experientes e iniciantes. A delicadeza dos traços, o tipo de papel e a paleta de cores são bonitas e ainda pouco exploradas pensando nos pequenos leitores. É interessantíssimo o traço miúdo das formigas que remete ao amontoado das letras para quem ainda não sabe reconhecê-las, é uma verdadeira brincadeira com a percepção visual das manchas de texto nos livros. O texto é em forma de poema, sem necessariamente manter uma relação sequencial entre as páginas; a coerência acontece pela temática, que explora a relação de se perder, se esconder e se achar entre pais e filhos. A busca por algo perdido ou que não se sabe atravessa nossas vidas, ela está materializada neste livro delicado e bem-humorado de Aline Abreu, autora e artista visual atenta às imagens criadas para o público infantil. [Carolina Fedatto]

ALCATEIA

Texto: Fabíola Reis

Ilustração: Anita Prades, César Landucci, Chris Mazzotta, Deborah Engelder, Elisa Carareto, Feres Khoury, Guto Lacaz, Ionit Zilberman, Janaina Tokitaka, Luise Weiss, Maria da Betania Galas, Natália Gregorini, Nelson Cruz, Tereza Meirelles, Veridiana Scarpelli
Publicação: OZé

A obra é uma coletânea de contos que apresenta diferentes perspectivas do personagem icônico dos contos de fadas: o lobo. Ao explorar diversas nuances

do lobo, Fabíola Reis cria enredos que funcionam como enigmas, surpreendendo o leitor sob diversas perspectivas (“De qual história é esse lobo? Da Chapeuzinho ou dos Três Porquinhos? Ele já apareceu num conto anterior ou é alguém novo?”). Com muito humor e criatividade, a autora consegue inovar no estilo de cada um dos quinze contos presentes na obra. Além disso, a obra conta com a participação de diversos ilustradores brasileiros, apresentando aos leitores um vasto repertório de nomes e estilos visuais produzidos aqui. [Clara de Moraes Souza]

CIRANDA EM ARUANDA

Autoria: Liu Olivina

Publicação: Quatro Cantos

“Conhecer os Orixás é conhecer a si mesmo, porque eles estão em cada um de nós”.

Essa frase, logo na contracapa do livro *Ciranda em Aruanda*, da autora Liu Olivina, é um convite para o leitor saber um pouco mais sobre quem são esses deuses/entidades da mitologia africana, e conseqüentemente mais sobre nós. O livro apresenta dez orixás e suas características de forma simples e direta. As imagens mantêm os elementos das cores e objetos específicos de cada Orixá, possibilitando sua identificação imagética. E a cada apresentação de um orixá, o leitor conhece uma *adura* (oração em yoruba).

O projeto gráfico é muito bem elaborado. O livro tem capa dura, traz uma variedade de cores e a delicadeza das pinturas destaca as belas ilustrações. A tipografia em letra cursiva sugere uma leitura mais intimista sobre um assunto ainda pouco abordado na primeira infância. As imagens dos orixás representados pela autora são muito semelhantes aos personagens e heróis vividos no imaginário infantil, o que favorece uma boa aproximação com este público. [Lícia Breim]

EU SOU A MONSTRA

Texto: Hilda Hilst

Ilustração: Ixchel Estrada

Publicação: Companhia das Letrinhas

Na busca pela poesia, pela riqueza na linguagem, por uma poética que convoca o leitor, podemos encontrar um livro de poemas, um livro com uma história que chama um poema ou um poema que virou um livro. *Eu sou a monstra* é um só poema que se revela por meio de um único livro, mas as estrofes vão se apresentam a cada página de forma a enriquecer a experiência leitora, possibilitando encontrar a cada trecho um pequeno poema, para percebermos que a leitura do todo é importante, mas também há riqueza em suas pequenas partes.

A obra começa apresentando a monstra referida no título em sua procura pelo Daniel (que, diga-se de passagem, é a quem o livro está dedicado) para que possam desenhar juntos a monstra no papel. A partir deste convite, a riqueza das ilustrações da mexicana Ixchel Estrada abre um horizonte de possibilidades aos leitores, para investigar as imagens e encontrar os muitos significados possíveis ao observar o todo e as partes, neste jogo intenso presente no poema.

“Eu sou a monstra
De muitas caras.
Tenho mil capas.
Posso ser roseira
Posso ser sucata.”

Quem é realmente a monstra de tantas caras? Apenas ela tem mil capas? Quais são as possíveis capas de alguém e o que as ilustrações que acompanham este trecho permitem relacionar? Observamos ao fundo uma imagem que pode remeter à cebola de tantas camadas, mas vemos, ao mesmo tempo, tantos olhos

de diferentes olhares, que reforçam esta integração bastante rica entre texto e imagem, permitindo a cada leitor fruir à sua maneira o poema da brasileira Hilda Hilst. [\[Miruna Kayano Genoio\]](#)

OGUM: OGUM YÊÊÊ! – EXU: LAROYÉ!

Autoria: Edsoleda Santos

Publicação: Solisluna

Ogum: Ogum Yêêê! e Exu: Laroyé! fazem parte de um conjunto de narrativas que apresentam as lendas dos Orixás africanos. De autoria de Edsoleda Santos, os títulos da coleção contam sobre Iemanjá, Oxum, Ibejis, Obaluaê, Nanã, Oxalufã, Oxumaré e Xangô. Com aquarelas expressivas e repletas de movimento, as figuras de Ogum e Exu se destacam junto ao texto dando vida às divindades. Os Orixás acompanham a religiosidade brasileira desde o período da diáspora negra e encontram na obra de Edsoleda o destaque imprescindível que têm como patrimônio simbólico e cultural do nosso país.

A autora escolhe com cuidado narrativas que aprofundam as desventuras dos deuses trazendo à tona sua identidade e suas ações. Ogum, com seu jeito resguardado e impaciente, é convidado para participar da vida social de seus irmãos, mas encontra somente em Oxum a ponte para sair da floresta e ir para a cidade combater e forjar metais. Ao segui-lo, o leitor fica íntimo do senhor do ferro e das guerras, de sua destreza e força. Tal intimidade também se dá com Exu, soberano das encruzilhadas, quando enfrenta todos os obstáculos em seu caminho. Fazendo “o erro virar acerto e o acerto virar erro”, vemos Exu, de um lado, castigar uma comerciante que foi ingrata e, de outro, salvar a deusa Oxum de seu confinamento.

Obras como estas que honram e legitimam os saberes afro-brasileiros em uma sociedade estruturalmente racista e em débito para com parte da popu-

lação, precisam estar em foco em nossas estantes. Assim, talvez, as presenças de Exu e Ogum abram os caminhos e nos deem força para a luta cotidiana.

[\[Irene Monteiro\]](#)

MANOLITO, ASSIM O CHAMAMOS

Autoria: Gustavo Roldán

Tradução: Dani Gutfreund

Publicação: Livros da Matriz

O que é ser bicho, o que é ser gente? Nós e os outros, dentro e fora, público e privado, limite, fronteira, convivência. Mais um livro importante sobre a questão da convivência, da inadequação, da exclusão. A história é narrada em uma terceira pessoa que se esconde atrás do nós – e isso aparece já no título: *assim o chamamos*; nós quem? Entre argumentos absurdos, ofensas e reações, este livro nos leva a pensar sobre pertencimento, liberdade e privacidade sem simplismos. Os desenhos do catalão Gustavo Roldán, feitos a canetinha permanente, contrastam com a precariedade da situação de Manolito – assim, chamado como latino. Um ótimo ponto de partida para recusas, identificações e conversas que acolhem a divergência. [\[Carolina Fedatto\]](#)

ME EMPRESTA SUA CAUDA?

Texto: Songying Lin

Ilustração: Zhang Le

Tradução: Verena Veludo

Publicação: Cai-Cai

O livro é uma edição bilíngue contendo uma tradicional lenda chinesa, ilustrada com imagens originais em aquarela. A história apresenta um bebê lagartixa que perde sua cauda após ser atacado por uma cobra. O filhote começa

a pedir a cada animal que encontra se pode pegar sua cauda emprestada: gato, pica-pau, peixe, esquilo...Mas nenhum deles pode ficar sem a sua.

A história é contada de forma simples e divertida, convidando a participação das crianças nas falas repetidas dos personagens (“Não empresto, não empresto!”), que antecipam o final com a quebra de expectativa. E as ilustrações em aquarela guardam uma surpresa para os leitores mais observadores.

A edição bilíngue em português e chinês simplificado não só proporciona um material culturalmente rico, sem cair no didatismo, para descendentes e/ou estudantes de chinês, como também pode ser o primeiro contato que inúmeras crianças brasileiras têm com uma língua (e lenda) não ocidental, despertando curiosidade e interesse no intercâmbio cultural. [Clara de Moraes Souza]

MESMA NOVA HISTÓRIA

Texto: Everson Bertucci e Mafuane Oliveira

Ilustração: João Paulo Vaz

Publicação: Peirópolis

Uma história tão sensível, que poderia ser agora. Com ilustrações tão fortes e marcantes, que seriam eternas. Uma personagem, que poderia ser eu ou você. O livro expõe o cotidiano de uma senhora que morava sozinha, e por algum motivo, perdeu a memória, mas guardava em suas lembranças a mesma história, que contava com todos os detalhes a quem quisesse ouvir. Entretanto, o que acontecia em seu cotidiano, no presente, agora... ela não lembrava! O encontro de uma avó e um neto muito tecnológico, cada um em seu mundo até que um celular cai no vaso sanitário... Pronto! Esta situação inusitada, permitiu aos dois um verdadeiro encontro, cheio de narrativas muito interessantes! *Um morrer toda noite e renascer no dia seguinte, para escutar a mesma nova história.* [Janete Cardone]

O QUE O CROCODILO DIZ

Autoria: Eva Montanari

Tradução: Daniela Padilha

Publicação: Jujuba

O que o crocodilo diz, livro escrito e ilustrado por Eva Montanari, traz uma perspectiva criativa e única sobre a relação entre texto e imagem. A narrativa enfoca os sons dos animais e as ilustrações acompanham a jornada do bebê crocodilo enquanto ele se prepara para ir para a creche, lidando com a separação da mãe.

A história é contada de uma forma muito dinâmica e interativa, convidando as crianças a se juntarem ao crocodilo em seu aprendizado sobre os sons dos animais. As ilustrações se assemelham à lógica das HQs, usando uma compartimentação em quadrinhos para apresentar as diferentes ações em sequência da rotina da mãe e do filhote.

O livro oferece uma perspectiva original ao conectar os sons dos animais, um clichê nos livros para bebês, com a narrativa da rotina diária de uma mãe solteira. [Clara de Moraes Souza]

O SILÊNCIO DA ÁGUA

Texto: José Saramago

Ilustração: Yolanda Mosquera

Publicação: Companhia das Letrinhas

Em muitas de suas entrevistas, José Saramago comenta sobre seu receio de escrever para crianças. Sendo um autor de tanto renome, paira intensamente a dúvida de qual seria seu medo, já que habilidade literária não lhe falta, mas fica a certeza de que uma de suas muitas grandezas foi a de compreender como a criança é um sujeito cheio de complexidades, e que escrever para elas não é trazer a simplicidade por meio da economia de palavras, mas sim encontrar, de diferentes formas, as muitas simplicidades possíveis para dialogar com o universo infantil.

Em *O silêncio da água*, obra escrita em livro destinado a adultos, e que foi adaptada postumamente para uma versão ilustrada destinada às crianças, Saramago encontra no relato de sua infância a maneira de construir uma narrativa extremamente delicada e sensível, e que se abre a muitas interpretações. Um dia do cotidiano, de uma pescaria na foz do rio Almonda, região ao nordeste de Lisboa, um menino trava sua batalha com um grande peixe, tentando encontrar na dificuldade desta disputa o significado da sua experiência.

As palavras vão sendo colocadas de forma delicada, com pausas, quase que dando tempo aos leitores de mergulhar na tranquilidade daquele rio, e conforme vamos seguindo a narrativa, acompanhada das ilustrações da espanhola Yolanda Mosquera, é possível realmente chegar a compreender o sentido do silêncio da água presente no título da obra. O relato delicado de um fato tão simples, uma tarde de pescaria, faz emergir de forma intensa o lugar da literatura capaz de evocar o transcendental não só por enredos complicados, mas também por meio da escolha tão sensível de cada uma das palavras. Aí está a verdadeira arte de José Saramago. [Miruna Kayano Genoio]

NÃO-FICÇÃO 2021

A MENINA QUE AMAVA AS PLANTAS

Texto: Xu Lu

Ilustração: Alice Coppini

Tradução: Verena Veludo

Publicação: Cai-Cai

O livro é uma obra multicultural, escrito por um autor chinês e ilustrado por uma italiana, que conta a história de Tu Youyou, uma farmacologista chinesa que salvou milhões de vidas ao descobrir a cura para a malária. A narrativa acompanha a vida de Tu Youyou desde a infância, quando ela se encantava com as plantas.

Esse interesse infantil acaba se tornando a paixão de sua vida, motivando-a a se tornar pesquisadora na Academia de Medicina Tradicional Chinesa.

O livro é uma ode à curiosidade e à perseverança, mostrando como as paixões da infância podem motivar grandes feitos históricos. Além disso, *A menina que amava as plantas* é um exemplo de como um tema histórico, científico e informativo pode ser incluído em uma narrativa sem cair no didatismo, explorando a tênue fronteira entre o poético e a não-ficção. [Clara de Moraes Souza]

ÁRVORES

Texto: Piotr Socha

Ilustração: Wojciech Grajkowski

Tradução: Eneida Favre

Publicação: WMF Martins Fontes

Poderia enumerar citações em louvor às árvores, mas a minha preferida é uma frase atribuída a Khalil Gibran “Árvores são poemas que a terra escreve para o céu.” Piotr Socha, fazendo jus a essa merecida reverência, escreveu *Árvores*, um livro enciclopédico que reúne aspectos históricos, sociais e simbólicos desses organismos fantásticos. Uma publicação caprichada, com ilustrações ricas em detalhes e informações precisas sobre dezenas de espécies arbóreas, a mistura perfeita entre ciência e poesia. Depois dessa leitura, prepare-se para olhar as árvores com outros olhos. [Vanessa Negrão]



EQUIPE DESTAQUES EMÍLIA 2021

ANA CAROLINA CARVALHO é mestre em Educação (Unicamp) e psicóloga (USP). É formadora de educadores desde 2006 e trabalhou em inúmeros projetos junto a redes públicas, pelo Instituto Avisa Lá, tendo atuado também em outras ONGs, como CE CEDAC e Museu da Pessoa. Faz parte da equipe de Destaques do Instituto Emília, é colaboradora na editora Peirópolis e assessora na área de leitura para escolas particulares e editoras. É coautora do livro *Ler antes de saber ler, oito mitos escolares sobre a leitura literária* (Editora Pandabooks) e de materiais didáticos e artigos na área de leitura, formação de leitores e crítica literária.

ANA PAULA LOPES LEME, pedagoga e especialista em Teoria, mediação e crítica de livros para crianças e jovens, e assessora pedagógica e literária. Com mais de vinte anos de experiência no universo da literatura infantil e juvenil, atuou como consultora de vendas no mercado livreiro e como divulgadora escola. Em 2018, criou a livraria online Movimento Literário. Membro da equipe Destaques Emília.

BÁRBARA FRANCELLI, pedagoga e professora. Atua como formadora de professores nas áreas de leitura e escrita em escolas públicas e particulares. É autora de livros didáticos, artigos e cursos online. Membro da Equipe dos Destaques Emília e do Grupo de Trabalho de Novos projetos, é especialista em Literatura para crianças e jovens pelo Instituto Vera Cruz. Co-autora do livro *Infâncias e escritas - Produção de textos na escola*, Selo Emília & Solisluna, 2023.

CAROLINA P. FEDATTO, bacharel, mestre e doutora em Linguística pela Unicamp. Fez estágio de doutorado na Universidade de Paris III. Recebeu o prêmio Capes de Teses em Letras e Linguística (2012). Tem pós-doutorado na UFMG e na UFF. É especialista em Teoria Psicanalítica pela UFMG. Publicou livros, capítulos e artigos nas áreas de Saber

Urbano e Linguagem, Enunciação e Análise do Discurso. É mãe, pedagoga e estudiosa do livro para a infância. Idealizadora da Cria Coletiva. Membro da equipe editorial da Revista e dos dos Destaques Emília.

CAROL HORNOS, graduada em Administração com especialização na UFRJ. Co-fundadora do Brincacidade, uma organização comprometida com uma cidade educadora. Graduada de pedagogia e pesquisadora das temáticas da cultura das infâncias, imaginário e literatura infanto-juvenil. Docente no Senac. Colaboradora do Instituto Emília, atuando com gestão de projetos culturais.

CLARA DE MORAES SOUZA é graduada em Letras pela UFRJ e fundadora do NUPLIJ – Núcleo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil da Faculdade de Letras (Laboratório da Palavra – UFRJ). Assistente editorial na Editora Cai-Cai.

DOLORES PRADES, fundadora, diretora e publisher da Emília. É doutora em História Econômica pela USP e especialista em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona; diretora do Instituto Emília e do Laboratório Emília de Formação. Foi curadora e coordenadora dos seminários *Conversas ao Pé da Página* (2011 a 2015); coordenadora no Brasil da Cátedra Latinoamericana y Caribeña de Lectura y Escritura; professora convidada do Máster da Universidade Autônoma de Barcelona; curadora da FLUPP Parque (2014 e 2015). Membro do júri do Prêmio Hans Christian Andersen 2016, do Bologna Children Award 2016 e do Chen Bochui Children's Literature Award, 2019. É consultora da Feira de Bolonha para a América Latina desde 2018 e atua na área de consultoria editorial e de temas sobre leitura e formação de leitores.

EDI FONSECA, pedagoga, narradora oral e atriz. Graduada em Pedagogia pela USP. Pós-graduada no curso “A arte de contar histórias” pela Casa Tombada. Autora do livro *Com olhos de ler* (editora Blucher). Atualmente é colaboradora do CENPEC e ATaba. Atua como coordenadora e formadora de projetos no Instituto Avisa Lá desde 1996, em 2019 ingressou na equipe da Arte Despertar. Membro da Equipe dos Destaques Emília.

EMILY STEPHANO, especialista em comunicação no ambiente digital, com experiência na área de comunicação – especialmente voltada para temas de cultura e infância. Foi coordenadora de projeto e conteúdo em agências de comunicação digital e impressa, assistente educacional e editorial. Fez parte da equipe de comunicação da Comunidade Educativa CEDAC. Membro da equipe dos Destaques Emília.

IRENE MONTEIRO, psicóloga clínica e educadora. Mestranda em Psicologia Escolar pela USP, investiga as relações entre palavra e corpo. Membro da equipe Emília. É autora do livro *O tear da vida: reflexões e vivências psicoterapêuticas* (Summus). Membro da equipe Destaques Emília.

JANETE CARDONE, mestranda em Educação pela UNB/Brasília. Pedagoga, com mais de 20 anos de experiência em sala de aula, especialista em Psicopedagogia e Neuroaprendizagem pelo Instituto Saber/Brasília. Especialista em Alfabetização: Relações entre o Ensino e a Aprendizagem pelo Instituto Vera Cruz/São Paulo. Membro do grupo de estudos GRUPAD- Grupo de Estudos Alfabetização em Diálogo, vinculado ao GEPEC/FE/Unicamp/São Paulo. Desenvolve ações formativas para professores nas áreas de leitura e escrita. Membro da Revista Emília, no grupo Educativo.

JULIANA LIGORIO é pedagoga e jornalista com pós-graduação em Educomunicação (USP) e Mestrado em Literatura e Crítica Literária (PUC-SP). Atua como assessora nas áreas de educação Infantil e literatura infantil e juvenil.

LÍCIA BREIM, psicóloga com especialização em Psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientiae. Fez o curso “A arte de contar e ouvir histórias na contemporaneidade” no Instituto Sedes Sapientiae, pós-graduação no curso “Livro para infância” na Casa Tombada. Coordenadora na escola Vera Cruz no segmento de Educação Infantil na função de coordenação e formação de professores, atuação com as famílias e acompanhamento das crianças. Membro da Equipe Destaques Emília.

MIRUNA KAYANO GENOINO é formada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, especialista em Alfabetização e é Mestre em Escrita e Alfabetização pela Universidade de La Plata, Argentina com o tema da revisão textual em situações interativas, com aprofundamento no uso de ferramentas tecnológicas. É orientadora de ensino fundamental no Espaço Ekoa, e também professora do curso de pós-graduação “Alfabetização: relações entre ensino e aprendizagem”, do Instituto Vera Cruz. Possui ampla experiência como formadora de professores na área de Práticas de Linguagem, em especial com foco em alfabetização, produção e revisão de textos e leitura de contos de fadas.

VANESSA MARCONATO NEGRÃO, professora. Mestre em Educação Especialista em Ecologia e Educação Ambiental. Mediadora de leitura e colunista de indicações literárias do suplemento *Cruzeirinho*. Membro da cadeira 19 de Anísio Teixeira da Academia Sorocabana de Letras.

Ilustração para
O Sopro do leão



RELAÇÃO DE LIVROS PRÉ-SELECIONADOS EM 2021

	TÍTULO	TEXTO	ILUSTRAÇÃO	TRADUÇÃO	PUBLICAÇÃO
1	A casa do alto	Maria Gabriela Llansol, Augusto Joaquim	Crianças da escola La Maison	Marcos Siscar	Chão da Feira
2	A história dos dois ratinhos travessos	Beatrix Potter	Beatrix Potter	Janaina Tokitaka	Barbatana
3	A jacaré	María Eugenia Manrique	Ramón París	Ricardo Ditchun	Leiturinha
4	A luz de Aisha	Luana Rodrigues, Aza Njeri	Gabriel Ben		Rebuliço
5	A menina que amava as plantas	Xu Lu	Alice Coppini	Verena Veludo	Cai-cai
6	A nuvem	Claude Ponti	Claude Ponti	Zeca Baleiro	FTD
7	À sombra da mangueira	Angelo Abu e alunos do Hakumana	Angelo Abu		Peirópolis
8	Abebe Bikila e os pés de vento	Erika Astronauta	Erika Astronauta		Barbatana
9	Achou?	Aline Abreu	Aline Abreu		Companhia das Letrinhas



Ilustração para
Exu

10	Alcateia	Fabíola Reis	Anita Prades, César Landucci, Chris Mazzotta, Deborah Engelder, Elisa Carareto, Feres Khoury, Guto Lacaz, Ionit Zilberman, Janaina Tokitaka, Luise Weiss, Maria da Betania Galas, Natália Gregorini, Nelson Cruz, Tereza Meirelles, Veridiana Scarpelli		Ozé
11	Antonino Peregrino	Oswaldo Costa Martins	Luci Sacoleira		Solisluna
12	Árvores	Piotr Socha i	Wojciech Grajkowski	Eneida Favre	WMF Martins Fontes
13	As capivaras	Alfredo Soderguit	Alfredo Soderguit	Ricardo Ditchun	Leiturinha
14	Bebês corujas	Martin Waddell	Patrick Benson	Ricardo Ditchun	Leiturinha
15	Caramba! A história secreta dos carimbos	Andrés Sandoval	Andrés Sandoval		Atualmente
16	Ciranda em Aruanda	Liu Olivina	Liu Olivina		Quatro Cantos
17	Coisas para deslembrar	Alexandre Rampazo	Alexandre Rampazo		Caixote
18	Contos de cabras e bodes	Bruna Lubambo	Bruna Lubambo		Jandaíra
19	Desaforismos	Raquel Matsushita	Raquel Matsushita		Maralto
20	Eu falo como um rio	Jordan Scott	Sydney Smith	Julia Bussius	Pequena Zahar

21	Eu fico em silêncio	David Ouimet	David Ouimet	Miguel del Castillo	Companhia das Letrinhas
22	Eu sou a monstra	Hilda Hilst	Ixchel Estrada		Companhia das Letrinhas
23	Exu Laraoyé!	Edsoleda Santos	Edsoleda Santos		Solisluna
24	Fuja do Garabuja e outros seres fantásticos	Shel Silverstein	Shel Silverstein	Alípio Correia de Franca Neto	Companhia das Letrinhas
25	Gato procura-se	Ana Saldanha	Yara Kono		Quatro Cantos
26	Irmãs da chuva	Gabriela Romeu	Anabella Lopez		Peirópolis
27	Julián é uma sereia	Jessica Love	Jessica Love	Bruna Beber	Boitató
28	Manolito assim o chamamos	Gustavo Roldán	Gustavo Roldán	Dani Gutfreund	Livros da Matriz
29	Me empresta a sua cauda?	Lin Songying	Zhang Le	Verena Veludo	Cai- cai
30	Menino Baleia	Lulu Lima	Natália Gregorini		Mil caramiolas
31	Mesma nova história	Everson Bertucci, Mafuane Oliveira	João Vaz		Peirópolis
32	Migrantes	Issa Watanabe	Issa Watanabe		Solisluna
33	Noite vira dia	Richard McGuire	Richard McGuire	Alice Sant'Anna	Companhia das Letrinhas
34	O dia em que todos disseram não	Nelson Cruz	Nelson Cruz	Isabella Marcatti	Pequena Zahar
35	O elefante	Carlos Drummond de Andrade	Raquel Cané		Companhia das Letrinhas
36	O esquisitão	Wanda Gág	Wanda Gág	Nathalia de Oliveira Matsumoto	Barbatana
37	O que o crocodilo diz?	Eva Montanari	Eva Montanari	Dani Padilha	Jujuba

38	O silêncio da água	José Saramago	Yolanda Mosquera		Companhia das Letrinhas
39	O sopro do leão	Marcos Bagno	Simone Matias		Olho de Vidro
40	Ogum, ogum Yêêê!	Edsoleda Santos	Edsoleda Santos		Solisluna
41	Origem	Anna Cunha	Anna Cunha		Maralto
42	Os afogados	María Teresa Andruetto e Daniel Rabanal	Daniel Rabanal	Marina Colasanti	Solisluna
43	Os invisíveis	Tino Freitas	Odilon Moraes		Companhia das Letrinhas
44	Os livros de Maliq	Paola Predicatori	Anna Forlati	Isabella Marcatti	Pequena Zahar
45	Os olhos do Jaguar	Yaguarê Yamã	Rosinha		Jujuba
46	Por que choramos?	Fran Pintadera	Ana Sender	Inês Castel-Branco	WMF Martins Fontes
47	Rã e Sapó são amigos	Arnold Lobel	Arnold Lobel	Guilherme Semionato	Companhia das Letrinhas
48	Rio o cão preto	Suzy Lee	Suzy Lee	Ara Cultural	Companhia das Letrinhas
49	Sonhozzz	Silvana Tavano	Daniel Kondo		Salamandra
50	Troca-tintas	Gonçalo Viana	Gonçalo Viana		Boitató
51	Um dia de neve	Ezra Jack Keats	Ezra Jack Keats	Julia Bussius	Companhia das Letrinhas
52	Um Gorila para aprender a contar	Anthony Browne	Anthony Browne	Ana Tavares	Pequena Zahar
53	Uma luz inesperada	José Saramago	Amando Fonseca		Companhia das Letrinhas
54	Uma planta muito faminta	Renato Moriconi	Renato Moriconi		Boitató
55	Urso e caixa	Cliff Wright	Cliff Wright		Jujuba

LISTA DE EDITORAS QUE ENVIARAM LIVROS EM 2021

1. Abacate
2. Aletria
3. A semente
4. A preguiça
5. Barbatana
6. Biruta
7. Boitatá
8. Brinquebook
9. Carochinha
10. Cai- cai
11. Companhia das Letrinhas
13. Compor
14. Editora Nova Fronteira
15. Editora Papagaio
16. Emília
17. Escarlate
18. Francesinha
19. FTD
20. Intrínseca
21. Jandaíra
22. Lê
23. Leiturinha
24. Livros da Matriz
25. Maralto
26. Melhoramentos
27. Mochinho
28. Olho de vidro
29. Orbital
30. O tal
31. Pallas
32. Peirópolis
33. Pequena Zahar
34. Pulo do Gato
35. Quatro cantos
36. Raposa Vermelha
37. Rebuliço
38. Roça Nova
39. Saíra
40. Salamandra
41. Solisluna
42. Todavia
43. VR Editora
44. WMF Martins

DADOS	2013	2014	2015	2016	2017	2019	2020	2021
LIVROS RECEBIDOS	284	227	182	167	197	90	74	161
EDITORAS	32	38	39	39	50	42	34	44
LIVROS PRÉ-SELECIONADOS	75	62	48	48	48	39	30	57
DESTAQUES	25	26	19	24	18	31	27	42



Ilustração para
As Capivaras



Ilustração para
Mesma nova história

WWW.EMILIA.ORG.BR

WWW.EMILIA.ORG.BR/CATEGORIAS/DESTAQUES-E-OLHAR-LEITOR/



LEIA OS CADERNOS EMÍLIA

WWW.EMILIA.ORG.BR/CATEGORIA_DO_SELO/CADERNOS-EMILIA/

Para participar do próximo Destaques, as editoras interessadas devem enviar um exemplar de cada lançamento de 2023 para:

BÁRBARA PASSOS

LADEIRA CRUZ DA
REDEÇÃO, 282, AP. 202,
BROTAS - SALVADOR-BA
40296-190

CAROLINA FEDATTO

RUA DO OURO, 958,
AP. 501, SERRA -
BELO HORIZONTE-MG
30220-000

DOLORES PRADES

AVENIDA ANGELICA, 551,
AP. 08, SANTA CECILIA -
SÃO PAULO-SP
01227-000

